

**HISTÓRIAS MARGINAIS E SEUS NARRADORES:
os escritos efêmeros de presos e o patrimônio carcerário (Florianópolis, 1930-1980)**
Fabiana Powarczuk Silva, Viviane Trindade Borges.

INTRODUÇÃO

Esse resumo tem como objetivo apresentar os caminhos de pesquisa possíveis a partir do uso de produções textuais de presos comuns, a fim de construir uma história das prisões e das práticas de confinamento. Com isso, busca destacar as possibilidades e os cuidados necessários com esse tipo de fonte, assim como sua utilização na produção e divulgação histórica.

DESENVOLVIMENTO

As fontes utilizadas nesta pesquisa estão inseridas em dossiês de presos comuns da Penitenciária de Florianópolis. O acervo, que reúne mais de 4.200 dossiês produzidos entre 1930 e 1980, está sob custódia do Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH/UDESC) e é salvaguardado pelo projeto Arquivos Marginais, vinculado ao Laboratório de História Pública e Patrimônio Cultural (LabHPac/UDESC), dedicado à pesquisa em instituições de isolamento. Integrando pesquisa e extensão, o projeto se debruça sobre vestígios, marcas, códigos e cicatrizes das instituições de sequestro social.

Os dossiês de presos comuns eram produzidos pela própria instituição de confinamento, com o objetivo de registrar e controlar os que passavam por aquele espaço. Compõem um relatório da vida institucional e reúnem diferentes tipos de documentos: tanto aqueles gerados pela instituição — como fichas de registro, pedidos de liberdade condicional e memorandos que registravam faltas dos internos — quanto aqueles que escapam à lógica institucional. Estes últimos são escritos efêmeros, produzidos por quem teve sua vida atravessada pela instituição: cartas, bilhetes e outros textos que revelam a vida dentro e fora da penitenciária. Escritos que, por algum motivo, foram interceptados pela administração e mantidos nos dossiês, muitas vezes como provas de comportamentos considerados inadequados.

Ao analisar esses registros, é preciso compreender algumas questões fundamentais a respeito de sua produção. Tais escritos permitem acessar outro lado da instituição de sequestro, pois foram produzidos por aqueles que nela viveram. Relatam o cotidiano, as dores, as violações sofridas, evidenciam a gestão da penitenciária, os conflitos diários e a maneira como eram administrados. São registros de experiências que constituem, ao mesmo tempo, produto e produtor de subjetividades dos indivíduos encarcerados. Por isso, ao serem lidos, não cabe buscar “a verdade em si” naquele documento, mas a forma de narrar a si, os fatos ao redor, a construção de si e dos outros.

Por outro lado, eram escritos vigiados e controlados pela instituição, o que condicionava sua produção e intencionalidades. Entretanto, essa não era uma realidade acessível a todos. Dentro da Penitenciária de Florianópolis, escrever era considerado uma regalia, o que dificultava o acesso aos materiais de escrita. Além disso, fatores como analfabetismo, escolaridade e privilégios devem ser considerados, uma vez que essa experiência não era total nem comum a todos os presos.

Por fim, por se tratar de passados traumáticos, histórias muitas vezes ligadas à dor e ao sofrimento, que nem sempre foram voluntariamente narradas, mas chegaram até nós pela marca da instituição, é fundamental que o/a historiador/a leve em conta as dimensões éticas desse trabalho. Nesse sentido, deve haver um cuidado para não perpetuar estereótipos ou

estigmatizações dessas histórias, mas sim criar espaços de produção de conhecimento crítico, capazes de debater nossas formas de punição e de confinamento ao longo da história.

RESULTADOS

A partir da catalogação e do levantamento de dossiês da Penitenciária de Florianópolis, entre 1930 e 1965, que contabilizam um total de 2.798 documentos, foram identificados 532 dossiês com produções escritas de presos, como cartas, bilhetes, pedidos de perdão, diários, ensaios, postais, entre outros. No trabalho de pesquisa e análise dessas fontes, com o objetivo de levar a discussão para fora dos muros da academia, foram produzidos roteiros de podcasts que compõem a segunda temporada do Histórias Marginais, uma iniciativa de divulgação histórica baseada em histórias reais marcadas pelas instituições de confinamento. Em formato de storytelling não ficcional, o episódio desenvolvido foi “A prática homossexual e o ambiente”. O fio condutor parte de um ensaio crítico escrito por Oscar, encarcerado na Penitenciária de Florianópolis em 1958. O ensaio tratava sobre a “questão” homossexual dentro do ambiente prisional, e nos leva a pensar sobre questões ligadas a masculinidade, violência e prisão. Esse material busca levar ao debate público questões que ainda persistem em nosso presente, propondo reflexões críticas sobre essas instituições e desnaturalizando uma paisagem historicamente enraizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizar esse tipo de produção escrita mostra como a prisão está em constante movimento, em seu interior circulam informações, papéis e bilhetes. Pesquisar a partir de produções autorais de presos comuns permite acessar a vida institucional por meio daqueles que a viveram. Nesse sentido, essas fontes se apresentam como uma janela de entrada para conhecer as práticas de confinamento cotidianas que compõem esses espaços. São registros que escaparam ao controle, mas que, pela iniciativa das instituições em guardá-los, chegaram até nós. Com eles, e a partir deles, podemos narrar trajetórias marcadas por essas instituições, a fim de debater o que acontece no interior desses espaços.

Palavras-chave: Produções escritas; Prisões; Divulgação Histórica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROSA, Rogério (Orgs.). História Pública em movimento. São Paulo: **Letra e Voz**, 2021.
- BORGES, Viviane Trindade. Escritas aprisionadas: fontes (im)possíveis para a História do Tempo Presente. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 16, n. 43, p. e0109, 2024. DOI: 10.5965/2175180316432024e0109.
- BORGES, Viviane Trindade. Produções textuais de presos comuns (século XX). **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 15, n. 31, p. 345-368, 2023.
- BORGES, Viviane. Como a História Pública pode contribuir para a preservação dos patrimônios difíceis? In: MAUAD, Ana; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane. Que história pública queremos? São Paulo: **Letra e Voz**, 2018a.
- BORGES, Viviane; SALLA, Fernando. Prisões: introdução à pesquisa. Rio de Janeiro: **Mórula**, 2023.
- BRETAS, Marcos. Conversa com Marcos Bretas. In: BORGES, Viviane. WIT, Carolina de. Histórias Marginais. São Paulo: **Letra e Voz**, 2022.

GÓMEZ, Antonio Castillo. Escrito en prisión. Las escrituras carcelarias en los siglos XVI y XVII. Península. **Revista de Estudios Ibéricos**, Porto, n. 0, p. 147-170, 2003

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Fabiana Powarczuk Silva

MODALIDADE DE BOLSA: PIBIC/CNPq

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025– Total: 11 meses

ORIENTADOR(A): Viviane Trindade Borges

CENTRO DE ENSINO: FAED/UDESC

DEPARTAMENTO: Departamento de História

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas / História

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Histórias marginais e seus narradores: os escritos efêmeros de presos e o patrimônio carcerário (Florianópolis, 1930 1980)

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP4004-2022